

<http://www.setorialnews.com.br/materias/conteudo.asp?codigo=2009623171434>

**Setorial News – 23/06/2009**

### **Consumidor pagou R\$ 2,3 bi para evitar racionamento de energia**

Matheus Gagliano

O consumidor brasileiro pagou R\$ 2,3 bilhões a mais em custos adicionais com o objetivo de garantir a segurança energética do País. Na análise do estudo do Programa Energia Transparente, feito pelo **Instituto Acende Brasil** em parceria com a PSR Consultoria, este valor é excessivamente alto, com energia sobrando. Para este ano, estão previstos ainda gastos de R\$ 800 milhões, mesmo com baixo risco de racionamento para 2010.

O consultor da PSR, Mário Veiga, explicou que o temor por uma falta de energia, surgido em 2008, fez com que o governo tomasse medidas exageradamente caras para conter um possível racionamento. "A medida é exagerada ao cubo. A ordem básica foi: liga tudo o que tiver", explicou Veiga.

"A pergunta é: para saber se R\$ 2,3 bilhões é muito ou pouco, é necessário saber quanto melhorou a segurança do suprimento. E esta informação nunca foi fornecida", criticou o consultor da PSR, Mário Veiga.

Os impactos destes gastos já vêm refletidos nas revisões tarifárias de diversas distribuidoras de energia do País. A Ampla, do Rio de Janeiro, por exemplo, pagou um valor 160 vezes superior ao Encargo de Segurança do Sistema (ESS) que cabe a ela. Já a Cemig, pagou 208 vezes o valor do ESS de 2008. Isso significa que o País está pagando, na prática, aproximadamente R\$ 6 mil para cada MWh economizado, enquanto que o custo benefício calculado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) é de aproximadamente R\$ 2.500 por cada MWh.

Críticas foram feitas pelo **Acende Brasil** e pela PSR. Entre elas, a ausência de publicação das atas das reuniões do Conselho de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e as duas instituições defendem que esta ata seja divulgada como acontece com as do Comitê de Política Monetária (Copom).

"Com a ata, as empresas conseguem tem mais espaço para se planejar", declarou o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**.